

ENTREVISTA DE GRUPO FOCAL: SUGESTÕES PARA A INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS

João Renato dos Santos Junior – UFAC
joao.junior@ufac.br

Israel Queiroz de Lima – UFAC
israel.lima@ufac.br

Alexandre Melo de Sousa – UFAC
alexandre.sousa@ufac.br

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo discutir as adaptações visuais e audiovisuais ao povo surdo como recursos tecnológicos, sobre como proceder-se diante de entrevistas de grupos focais de forma presencial e à distância via vídeo conferência.

Os principais teóricos analisados, que abordam a pesquisa qualitativa e de método de entrevista de grupo focal, foram Bogdan e Bilen (1994); Bauer e Gaskell (2003); Flick (2009, 2013). Para tratar das questões relacionadas à Língua Brasileira de Sinais e os recursos de adaptação, além dos documentos legais, utilizamos os estudos de Strobel (2015), que apresentam as experiências visuais da Libras e dos recursos audiovisuais que possibilitam a compreensão do conhecimento para a comunidade surda.

Este estudo se caracteriza como qualitativo, uma vez que constitui uma proposta de análise descritivo-interpretativa, permitindo a análise de dados do grupo focal na perspectiva da modalidade visual-espacial da comunidade surda.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Flick (2009, p. 188), os grupos focais têm como marca a interação, que torna possível a compreensão de determinado assunto e que tenha como resultado a produção de dados. A intenção do grupo focal não é partir de um tema específico, pré-elaborado e pronto. Esta técnica vai além do

que se pensa, pois ela leva os entrevistados a pensar, refletir, discutir, apresentar experiências e sugestões positivas ou negativas a respeito de um assunto. Os três tipos de abordagens indicadas pelo autor são as entrevistas individuais, narrativas e entrevistas em grupos, ou seja, grupos focais, que no caso serão tratadas nesta seção com mais ênfase.

Bogdan e Bilen (1994, p. 138), por sua vez, explicam que as entrevistas de grupo podem fazer com que o entrevistador possa se colocar no lugar do outro, para que tal experiência de empatia transporte o pesquisador para o lugar do sujeito entrevistado. Este tipo de entrevista estimula e encoraja as pessoas a falarem sobre algum tema mais amplo sem perguntas direcionadas, assim, os demais entrevistados se sentem mais confortáveis para se incluírem na discussão.

Bauer e Gaskell (2003) explicam que as entrevistas não são somente trocas aleatórias de palavras. Ao contrário, constitui interação verbal entre pesquisado e pesquisador, que irão demonstrar a realidade e percepções desenvolvidas durante a pesquisa. A entrevista, ou seja, a interação entre entrevistador e entrevistado constitui, portanto, uma negociação compartilhada a partir da realidade de ambos os sujeitos em questão. Ao se tratar de realidades, os sujeitos envolvidos (entrevistados e entrevistador) partilham e produzem conhecimentos distintos, dependendo da situação da natureza e da interação.

O referido método é possível, desde que sejam respeitadas as especificidades visuais do povo surdo, além de recursos tecnológicos que promovam acessibilidade comunicacional, incluindo-os no campo da pesquisa. Assim, a língua de sinais (língua de modalidade visual-especial usada pela comunidade surda brasileira), reconhecida pela Lei Federal 10.436 (BRASIL, 2002), também deve ser o conforto linguístico para que as pessoas surdas possam ter acesso à informação e à comunicação e constitui, segundo Strobel (2015), uma das principais marcas identitária do povo surdo.

No caso da entrevista de grupos focais, o modo de se comportar durante a entrevista e o uso de recursos audiovisuais são essenciais. Apresentamos, de forma sintética, algumas sugestões para o trabalho inclusivos com grupos focais, tanto na forma presencial como por meio de recursos tecnológicos que

possibilitem a entrevista à distância envolvendo pessoas surdas: a) **Sugestão sobre o modo de se comportar de forma presencial durante a entrevista de grupo focal envolvendo pessoas surdas:** Sugere-se que os entrevistados surdos não estejam em uma mesa em forma de círculo, porque isso atrapalha a filmagem do entrevistado que se encontra de costas para a câmera. O ideal é que os surdos se sentem em cadeiras organizadas em semicírculo para frente do entrevistador com as mãos livres para falar em Libras para que os demais entrevistados possam ver a sinalização (conversa/narrativa/discurso) em Libras; b) **Sugestão quantitativa dos recursos audiovisuais para captação de imagem de forma presencial durante entrevista de grupo focal envolvendo pessoas surdas:** Sugere-se que não seja somente uma câmera para captar a filmagem, e sim pelo menos umas quatro câmeras e/ou celulares em tripé em direção aos entrevistados que estão em semicírculo – assim, todas as interações sinalizadas serão capturadas e fáceis para transcrição e posterior análise; c) **Sugestão de perguntas presenciais durante a entrevista de grupo focal:** Sugere-se que o entrevistador surdo ou ouvinte sinalizador (usuário de Libras) faça suas perguntas em Libras e observe quais dos surdos são menos desinibidos e/ou fazem menção com o corpo para falar em Libras, deixando-o discorrer naturalmente sobre a temática tratada; d) **Sugestão de respostas presenciais durante a entrevista de grupo focal:** Sugere-se que os surdos esperem o primeiro surdo terminar de falar em Libras e, antes deste concluir sua fala, outro surdo levante sua mão com antecedência por uma questão de ordem e assim sucessivamente.

Em tempos de pandemia, a dinâmica de entrevista focal se dá de outra forma, porque a presença não é mais possível, devido às exigências do Ministério da Saúde: deve-se obedecer ao distanciamento social, evitando-se aglomeração. Então, para que ocorram as entrevistas focais em tempos de (COVID-19), deve-se considerar algumas sugestões como: a) **Entrevista à distância usando a ferramenta *Google Meet*.** Propõe-se que a entrevista de grupo focal aconteça pela plataforma *Google Meet*, porém o entrevistador, antes de iniciar a entrevista, deve marcar e estipular um horário exato para início das atividades e um quantitativo entre 8 a 10 surdos para que a entrevista em Libras

ocorra de forma *on-line*; b) **Apresentação em tela**: Propõe-se que os surdos entrevistados busquem a opção de suas telas no modo amplo, em que o entrevistador apareça de forma ampla, ocupando a parte central da tela de forma que fique mais visível para uma melhor compreensão do que está sendo tratado; c) **Entrevistados usuários de Libras na tela ampla**: Propõe-se que a cada resposta, ou assunto tratado durante a entrevista de grupo focal, os surdos entrevistados também abram suas telas e as deixem de forma ampla no momento de suas apresentações, ou seja, de suas falas em Libras, para que todos os surdos, além do entrevistador, possam ver a exposição no modo amplo/grande, assim as contribuições durante a entrevista de grupo focal ficará mais clara e visível por meio de tela cheia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que propomos aqui foram formas inclusivas adaptadas para que os surdos inseridos no campo da pesquisa possam produzir conhecimento social e ou geral: valorização dos recursos audiovisuais associados às especificidades visuais da comunidade surda para que possam construir conceitos e compreensão do conhecimento traduzida para o mundo da comunidade surda.

Em relação às sugestões e adaptações inclusivas para a comunidade surda no campo da pesquisa mostra que a experiência visual, a Libras e os recursos audiovisuais são necessários durante o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, apesar de os autores não tratarem destas adaptações inclusivas para os surdos em suas obras, o estudo feito, contribuiu para um olhar específico a partir de adaptação metodológica visual que promova a facilitação e a inclusão dos sujeitos surdos no campo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

BOGDAN, R.; BILEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Editora Porto, 1994.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 10 abr. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2009.

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: EdUFSC, 2008.